
Ação de Choque: Reformulação do Projeto Gráfico de Revista Científica Militar¹

Marcos Amaral de OLIVEIRA²

Sandra DEPEXE³

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

RESUMO

Ação de Choque é uma revista científica de periodicidade anual produzida pelos militares do Centro de Instrução de Blindados General Walter Pires (CI Bld) - Santa Maria, RS. Através de convênio com o curso de Comunicação Social - Produção Editorial da Universidade Federal de Santa Maria, foi realizada a reformulação do projeto gráfico da revista e a produção da *Ação de Choque*, que em 2018 chegou à sua 16ª edição. Foram trabalhados elementos como conceito da publicação, *grid*, tipografia, paleta de cores e fotografia, além da adoção de novo formato para a revista.

PALAVRAS-CHAVE: produção editorial; projeto gráfico; revista científica; revista militar.

A formação do profissional de Produção Editorial é “focada na produção para diversas plataformas. [...] É a versatilidade a principal característica do produtor editorial, e a associação do camaleão a este profissional é indício disso”. (COLETTI; BARCELLOS, 2016, p. 7). Diferentes áreas de atuação e habilidades transpassam o campo profissional da produção editorial. Produção de livros e revistas, sejam estes impressos ou digitais, conteúdos para *web* e produção audiovisual são apenas alguns exemplos das possibilidades práticas da área. Inerente a elas, está a demanda por habilidades que se enquadram nos domínios do *design editorial*, “esforço visual para aproximar o leitor, favorecer a compreensão e aprimorar a experiência dele” (MAYA; FRANCESCHI; NEROSKY, 2016, p. 126).

São essas potencialidades da área de atuação que favoreceram o encontro entre a Produção Editorial e o Exército Brasileiro, no que tange às demandas em torno da revista

¹ Trabalho apresentado na IJ 6 – Interfaces Comunicacionais do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 20 a 22 de junho de 2019.

² Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Comunicação Social – Produção Editorial da UFSM, email: marcos-oliveira98@outlook.com

³ Orientadora do trabalho; Professora do Curso de Comunicação Social – Produção Editorial da UFSM, e-mail: sandradpx@gmail.com

científica do Centro de Instrução de Blindados General Walter Pires. O presente trabalho tem como objetivo trazer um relato sobre o processo de reformulação do projeto gráfico e produção da revista *Ação de Choque*.

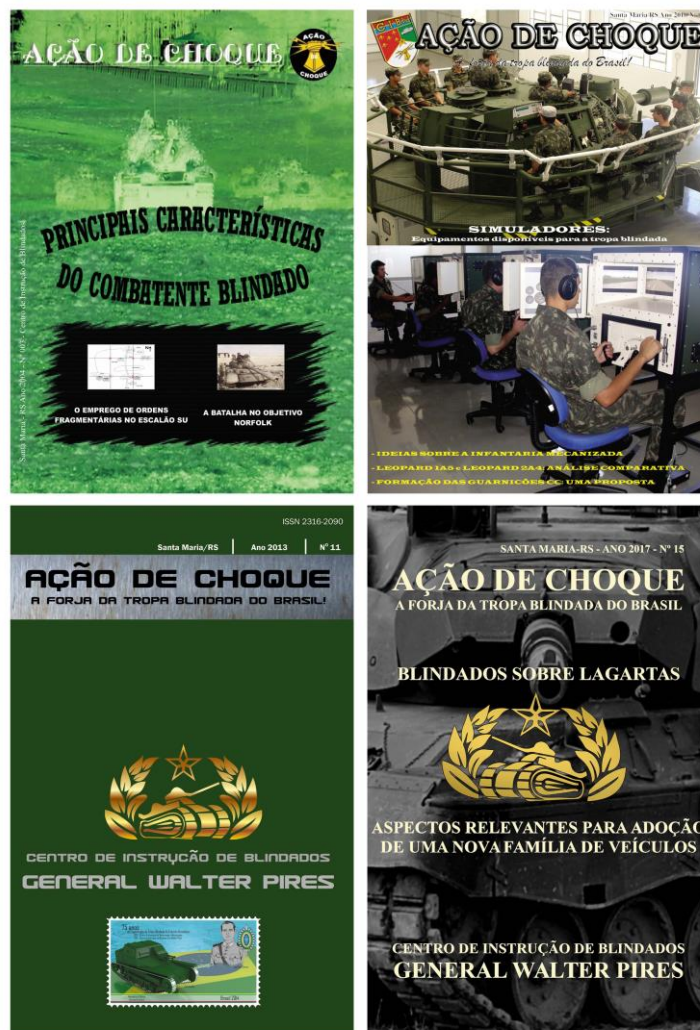
A revista *Ação de Choque* teve sua primeira edição lançada no ano de 2002, quando o Centro de Instrução de Blindados General Walter Pires (C I Bld) ainda estava localizado na cidade do Rio de Janeiro, RJ. Fundado em 11 outubro de 1996, O C I Bld tem como missão especializar militares das Forças Armadas na operação de veículos blindados e mecanizados por meio de cursos e estágios presenciais e à distância. A *Ação de Choque*, revista científica de periodicidade anual, foi criada nesse contexto, com o objetivo de publicar artigos científicos sobre assuntos relacionados à área dos blindados. Compreende-se revista científica como “um canal de disseminação da ciência, publicado em períodos de tempo predefinidos, reunindo artigos de diversas autorias e que apresentam rigor científico e metodológico” (BARBALHO, 2005, p. 8).

Em 2004, O C I Bld teve sua sede alterada para a cidade de Santa Maria, RS, no bairro Boi Morto. O Conselho Editorial da *Ação de Choque* é formado pelo Comandante e pelos integrantes da Seção de Doutrina do CI Bld, atual divisão do centro responsável pela produção da revista. Os artigos científicos publicados são produzidos por estudiosos dos assuntos de defesa, entusiastas dos blindados e profissionais convidados pelo Comandante do centro, sejam estes integrantes das Forças Armadas ou civis. Os temas dos artigos são livres, desde que abordem assuntos relevantes referentes ao Emprego de Viaturas Blindadas e Mecanizadas. Ao longo de suas 16 edições, foram publicados estudos a respeito de projetos em desenvolvimento, tendências mundiais, relevância dos blindados nos objetivos geopolíticos do país, emprego de blindados em conflitos recentes, entre outros.

O estágio de comunicação concedido através de Convênio entre a Universidade Federal de Santa Maria e o Centro de Instrução de Blindados começou, efetivamente, em abril de 2018. Inicialmente, foi efetuado um *briefing* conceitual junto à Seção de Doutrina do C I Bld. O *briefing* é o ponto de partida de qualquer projeto (CASTEDO; GRUSZYNSKI, 2005, p. 318), documento em que são enumerados os problemas a serem resolvidos e delimitados os custos e prazos da produção. Maya, Franceschi e Nerosky (2016, p. 125) apontam que o *briefing* é “um documento com instruções e informações objetivas sobre o projeto que será executado. Este orientará todo o projeto gráfico e será balizador para as decisões da sua equipe”.

Conferir à revista um design aperfeiçoado e a criação de uma unidade visual entre as edições era o problema primordial a ser solucionado. Ao longo de suas 15 edições, diferentes equipes de militares foram encarregadas de cuidar da produção da revista. Mesmo que existam elementos gráficos que se repitam entre as edições, era necessário estabelecer um padrão visual que conferisse identidade à *Ação de Choque*. Além disso, por se tratar de uma revista científica, poucas vezes o potencial imagético oferecido pelos carros blindados em ação foi explorado, o que só teria a beneficiar a publicação de um ponto de vista visual e conceitual. Afinal, “quanto mais atraente for o projeto gráfico, mais ele despertará o desejo do público de se tornar leitor” (MAYA; FRANCESCHI; NEROSKY, 2016, p. 131).

Figura 1 – Capas das edições de 2004, 2010, 2013 e 2017 da revista *Ação de Choque*, produzidas pelos militares do centro.



Fonte: Site oficial do C I Bld.

Até a 15ª edição, a *Ação de Choque* era editada pelos próprios militares do C I Bld, que utilizavam *softwares* de código aberto de edição de texto, como o *LibreOffice*, para fazer a diagramação do conteúdo. Os elementos visuais da revista não passaram por muitas modificações desde que esta começou a ser publicada. Porém, a ausência de um projeto gráfico estabelecido impediu que a revista mantivesse uma unidade visual permanente, já que este “estipula as características visuais da publicação, que conformam um padrão a ser repetido em cada nova edição” (DAMASCENO, 2013, p. 8).

Figura 2 – Páginas das edições de 2010 e 2015 da revista Ação de Choque.



Assim, iniciou-se o levantamento de dados e conceituação do projeto, momento em que o público-alvo é delimitado e as diretrizes visuais da revista são estabelecidas (MELO, 2002, p. 95-96). O público alvo da *Ação de Choque* se configura basicamente em integrantes das tropas blindadas e mecanizadas do Brasil e de instituições militares em geral, além de estudiosos e entusiastas do tema. “Ação de choque”, segundo o Glossário das Forças Armadas (2007, p. 8), é o “efeito resultante do aproveitamento simultâneo das características dos blindados (mobilidade, potência de fogo e proteção blindada) sobre o inimigo”. Portanto, o conceito visual adotado para a revista busca aproximar o leitor da ação dos veículos blindados através de elementos estéticos que remetem ao aço da blindagem e aos terrenos irregulares por onde esses transitam.

Ainda, “em uma nova publicação deve-se estabelecer qual será o tom, a expressão e a identidade dela. Existem muitos recursos de design que auxiliam esse processo, como logotipos, paleta de cores, tipografia, fotografia e ilustrações” (MAYA; FRANCESCHI; NEROSKY, 2016, p. 131). Em um primeiro momento, a paleta de cores do novo projeto gráfico se basearia nos tons de verde-oliva e marrom, comumente utilizados em diferentes uniformes militares do Exército Brasileiro. Porém, com o decorrer das experimentações, optou-se pelo emprego das cores preto e branco, já que estas, quando juntas, transmitem a sensação de elegância, combinação que atende melhor algumas das demandas do *briefing* (HELLER, 2000, p. 36).

Na fase de conceituação, com auxílio dos militares da Seção de Doutrina, foram analisadas outras publicações de assuntos militares, nacionais e internacionais, para que servissem como referência ao projeto gráfico. Dentre as revistas analisadas, estão a norte-americana *Military Review*, a alemã *Das SchwarzeBaret* e a brasileira *Verde-Oliva*. Foram especificados os elementos visuais dessas publicações que, incorporados ao projeto da *Ação de Choque*, pudessem ajudar a solucionar os problemas enumerados no *briefing* e a enriquecer o novo projeto gráfico. Com base nos dados coletados, convencionou-se que o formato da revista *Ação de Choque* seria de 20 cm x 28 cm, maior do que o das edições anteriores e teria em torno de 80 páginas, para que assim permanecesse dentro do orçamento previsto na licitação. Também foram apontadas as necessidades de se adotar uma nova tipografia para os textos e a construção de uma logo oficial da revista.

Um dos aspectos mais evidenciados nessa etapa foi a presença de fotografias na revista, tanto como ilustração dos artigos quanto parte integrante do projeto gráfico. De

acordo com Ali (2006), fotos tem um poder imbatível de comunicação quando associadas a palavras, e essas se configuram como componente básico de uma revista especialmente por ajudarem a atrair a atenção do leitor para o texto. Assim, foi proposta a produção de fotografias exclusivas dos carros blindados para compôr o visual da edição. Pensando em manter a fidelidade com o conceito do projeto gráfico, convencionou-se que as fotos seriam captadas durante atividades de instrução realizadas nas imediações do C I Bld. O próprio autor do presente trabalho se encarregou de produzir as fotos durante as atividades de campo, devido a experiências anteriores com fotografia.

Durante a fase de desenvolvimento, onde são criados os modelos e protótipos do projeto (MELO, 2002, p. 101), o *layout* da revista começou a ser construído. O *layout* organiza em conjunto os elementos gráficos como título, subtítulos, texto e fotos (ALI, 2002, p. 142). O *software* escolhido para a produção da revista foi o Adobe InDesign, programa pensado exclusivamente para criação, diagramação e organização de livros, revistas, jornais, anúncios digitais, entre outros. Optou-se, primeiramente, pela distribuição do conteúdo em um *grid* de duas colunas verticais. *Grid* é o conjunto de relações de alinhamento que funcionam como guia de distribuição de elementos (SAMARA, 2007). Trabalhar com textos e imagens de forma que sua distribuição nas páginas contribuísse para sustentar o conceito visual da edição demandava um *layout* menos rígido do que o conferido às publicações anteriores. Portanto, a opção de manter o *grid* de duas colunas, já empregado em edições anteriores, se mostrou adequada uma vez que este “fornece formatos flexíveis para publicações [...] que integram textos e ilustrações” (TABAK, 2015, p. 16), e, diferente de como vinha sendo utilizado até então, permite que textos e imagens ocupem mais de uma coluna (id., 2015). Foram também adotadas novas margens para disposição do conteúdo, maiores que as das edições anteriores, a fim de melhor comportar elementos como paginação, nomes dos autores e títulos dos artigos nos cabeçalhos e rodapés.

A tipografia utilizada na *Ação de Choque* era outro elemento a ser reformulado e padronizado. Os artigos normalmente eram publicados utilizando as fontes Arial e Times New Roman, conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), o que conferia clareza à publicação, mas não necessariamente um aspecto que a tornasse atraente. “Ao selecionar fontes e integrar a tipografia às imagens, o designer pode influenciar profundamente o caráter geral de uma publicação” (TABAK, 2015, p. 26). Pensando nisso, uma fonte com serifa foi escolhida para o corpo dos artigos, já que essa

confere elegância e legibilidade ao texto, e fontes sem serifa foram adotadas para títulos e subtítulos, já que não são adequadas para a leitura de grandes blocos de escrita (ALI, 2009, p. 114). A diferença de “peso” e família entre as fontes escolhidas foi essencial para manter e aprimorar a hierarquia visual dos elementos em página. O contraste entre elas também é responsável por transmitir uma ideia de credibilidade e confiabilidade (TABAK, 2015, p. 24), além de enriquecer o projeto gráfico com uma variedade de estilos antes não encontrados na revista.

As fotografias dos veículos blindados foram produzidas durante três atividades de instrução realizadas no Campo de Instrução de Santa Maria - CISM. A primeira delas aconteceu no mês de maio, onde foi possível fotografar os veículos ao nascer do sol durante instrução do Estágio Tático de Blindados; a segunda em agosto, durante instrução de tiro do Curso de Operação do M113; e a terceira, por fim, no mês de setembro, durante oficina de tiro e orientação da competição de blindados. As fotos foram produzidas com uma câmera Nikon D5300 e uma lente Nikkor 35mm, de uso pessoal do autor do trabalho. Uma vez que as fotos foram feitas no formato RAW, o formato cru registrado pelas câmeras fotográficas digitais, precisaram ser editadas nos *softwares* Adobe Lightroom e Photoshop para que se atingisse com elas as tonalidades esperadas. Foram selecionadas aquelas que melhor se encaixavam no projeto gráfico e que melhor representavam o conceito pensado para a edição - o de aproximar o leitor da ação dos carros blindados.

Figura 3 - Fotografias feitas durante os três dias de atividades no Campo de Instrução de Santa Maria (CISM)

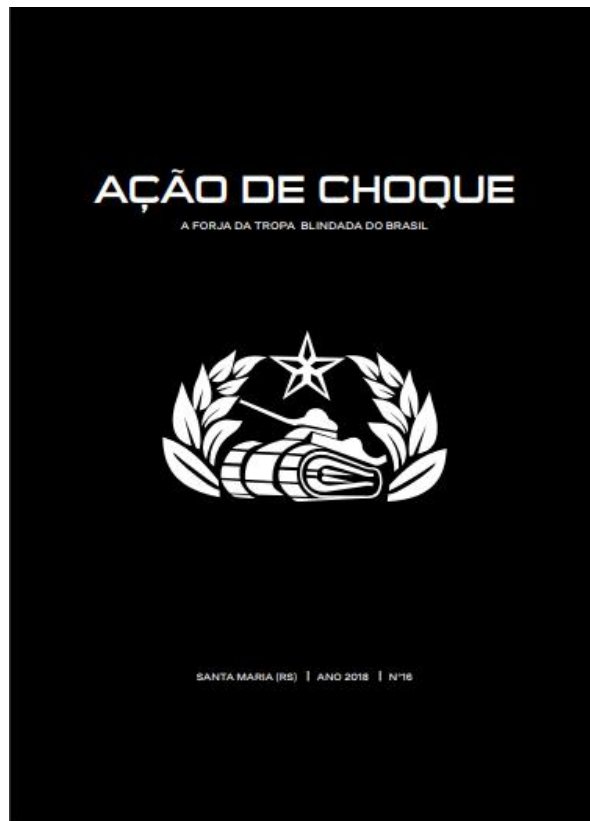


Fonte: o autor.

Aprovado o protótipo, iniciou-se a etapa de produção da revista, onde enfim ocorre a execução do projeto gráfico (MELO, 2002, p. 102). Os artigos científicos,

submetidos através de edital, foram selecionados pelos militares da Seção de Doutrina e pelo comandante do C I BLD, adotando os seguintes critérios de pontuação: clareza do texto, correção gramatical, relevância do tema, ineditismo, oportunidade do tema e embasamento teórico. Depois de preparados e revisados, os artigos entraram em processo de diagramação, “o conjunto de operações utilizadas para dispor elementos como títulos, textos e fotos na página de qualquer impresso” (Associação de Designers Gráficos, 2002, p. 176). No total, foram selecionados nove artigos produzidos por militares do Exército Brasileiro. Os textos e as imagens contidas nos artigos foram distribuídos conforme os alinhamentos previstos pelo *grid*, e respeitando as escolhas feitas durante a fase de desenvolvimento do *layout*. As fotografias realizadas durante as atividades de instrução foram utilizadas para compor seções como folha de rosto, sumário e editorial, assim como para ilustrar alguns artigos e seções especiais de leituras sugeridas e temas de interesse para futuras edições da *Ação de Choque*. Páginas da revista foram impressas a fim de experimentar o aspecto do projeto no papel, e de prever possíveis problemas de legibilidade indetectáveis na tela do computador.

Figura 4 - Capa da edição de 2018 (nº 16) da revista Ação de Choque



Fonte: o autor.

“A capa é a parte mais importante da publicação, pois marca o início do contato com o projeto. Expressar seu estilo, introduzir seu conteúdo e atrair leitores são suas principais funções” (MAYA; FRANCESCHI; NEROSKY, 2016, p. 127). Pensando em conferir à capa da *Ação de Choque* a mesma elegância almejada no projeto gráfico, optou-se por utilizar a cor preta novamente, dessa vez ocupando por inteiro a arte. A escolha vem de encontro à necessidade de distinguir o visual desta edição das anteriores desde o primeiro contato com a publicação que acontece por meio da capa. Antes tomada por imagens, textos e ilustrações, essa agora se diferencia das demais por conta do seu aspecto quase minimalista, com poucos elementos e sem pistas dos assuntos tratados pelos artigos. “A capa ainda apresenta o logotipo da publicação” (MAYA; FRANCESCHI; NEROSKY, 2016, p. 127), que também foi reformulada a fim de que, uma vez aprovada, seja reproduzida nas próximas edições. No centro, aparece em destaque o brasão do C I Bld, reforçando a instituição por trás da revista, e abaixo, a cidade em que foi produzida, o ano e o número da edição. Com a diagramação e a capa finalizadas, a revista passou por um novo processo de revisão e, na sequência, foi finalizada e enviada para a impressão.

Figura 5 – Páginas das edições de 2018 da revista *Ação de Choque*.



O ESQUADRÃO DE CAVALARIA MECANIZADO NAS BRIGADAS MECANIZADAS E BLINDADAS

RESUMO: A cavalaria mecanizada possui, como vocação natural, a missão de prover a segurança para as forças em operações. É com essa finalidade que o Exército Brasileiro possui, na estrutura das brigadas de infantaria e nas brigadas blindadas, um esquadrão de cavalaria mecanizada. Essa fração deve trabalhar não apenas como elemento de manobra, mas também dentro da função de combate inteligênciã. No entanto, apesar das transformações pelas quais passaram as brigadas blindadas e da criação da infantaria mecanizada, muito pouco se alterou na estrutura dos esquadrões de cavalaria mecanizados. Dessa forma, cabe o questionamento se essa subunidade mantém reais condições de cumprir suas missões com as atuais estruturas de pessoal, de material, de instrução e de doutrina. Fica evidenciada a necessidade de incorporação de novas tecnologias e de melhorias na instrução das tropas de cavalaria mecanizada.

Palavras-chave: cavalaria mecanizada; esquadrão; brigada blindada e mecanizada.

RÉSUMÉ: La Cavalerie Mécanisée a comme vocation naturelle, la mission d'assurer la sécurité des forces dans les opérations. Il est à cet effet, que l'armée brésilienne a, dans la structure des brigades d'infanterie et des brigades blindées, un escadron de cavalerie mécanisée. No entanto, apesar das transformações pelas quais passaram as brigadas blindadas e da criação da infantaria mecanizada, muito pouco se alterou na estrutura dos esquadrões de cavalaria mecanizados. Dessa forma, cabe o questionamento se essa subunidade mantém reais condições de cumprir suas missões com as atuais estruturas de pessoal, de material, de instrução e de doutrina. Fica evidenciada a necessidade de incorporação de novas tecnologias e de melhorias na instrução das tropas de cavalaria mecanizada.

dés, un escadron de cavalerie mécanisée. No seulement comme un élément de manoeuvre, cet escadron devrait fonctionner au sein de l'intelligence de combat. Cependant, malgré les transformations qui ont passé les brigades blindées et la création de brigades d'infanterie mécanisée, très peu a changé dans la structure de escadrons de Cavalerie mécanisée. Il est donc la question de savoir si cette unité élémentaire conserve des conditions réelles pour remplir leurs missions avec les structures actuelles du personnel, l'équipement, l'instruction et de la doctrine. Il a souligné la nécessité d'intégrer les nouvelles technologies et l'amélioration de l'instruction des troupes de cavalerie mécanisée.

Mots clés: cavalerie mécanisée, escadron, brigade blindée et mécanisée.



LUIZ FERNANDO CORADINI
O autor é Major de Cavalaria da turma de 2001 da AMAN. Foi instrutor na AMAN e na EsAO. Realizou o Curso de Comandante de Subunidade na Ecole de Cavalerie (França). Atualmente é aluno do Curso de Comando e Estado-Maior do Exército.

LUIZ FERNANDO CORADINI – MAJ

INTRODUÇÃO

O Exército Brasileiro passa, atualmente, por um profundo processo de transformação. Um dos principais resultados desse processo é a mecanização das brigadas de infantaria, alterando decisivamente o poder de combate da Força Terrestre brasileira.

Antes mesmo da criação da infantaria mecanizada, o Exército Brasileiro protagonizou uma grande reestruturação de suas forças blindadas. A implantação do Projeto Leopard, com todas as inovações em material e doutrina resultantes, deu uma nova projeção às nossas brigadas blindadas.

Em meio a esse verdadeiro “turbilhão” de novidades, restaram os esquadrões de cavalaria mecanizados (Esq C Mec), orgânicos das brigadas blindadas e de infantaria, com sua tradicional missão de prover o reconhecimento e a segurança ao escalão superior. Convencionou-se dizer que esse esquadrão não estaria enquadrado no processo de transformação, uma vez que já possuiria uma doutrina estabelecida e comprovada.

No entanto, cabe uma análise mais profunda sobre a atual configuração do esquadrão de cavalaria mecanizado em relação às novas necessidades da tropa apoiada pela sua atuação. As tecnologias recentemente agregadas ao campo de batalha, bem como as possibilidades de emprego da Força Terrestre, impõem que a cavalaria esteja adequada aos novos tempos.

Com a mecanização da infantaria, a cavalaria mecanizada deve buscar maior grau de especialização nas suas missões típicas. Sem abandonar a possibilidade de emprego em ataques coordenados e em operações defensivas, nossos esquadrões precisam buscar a excelência na obtenção de informações sobre o terreno e o inimigo, atividade cada vez mais importante nas operações militares. Essas informações devem ser precisas e devem chegar em tempo hábil ao escalão superior, de forma a apoiar a tomada de decisão.

O presente artigo visa incentivar o debate sobre as novas demandas para as tropas de reconhecimento da Força Terrestre brasileira. Para isso, delimitamos o estudo ao esquadrão de cavalaria mecanizada, orgânico das brigadas blindadas e das brigadas de infantaria mecanizada.

DESENVOLVIMENTO

O Esquadrão de Cavalaria Mecanizado

O esquadrão de cavalaria mecanizado, orgânico das brigadas blindadas e de infantaria, tem como missão principal prover a segurança ao elemento esquadrante. Nas operações ofensivas, ele será empregado na condução de operações de segurança, quer sejam de proteção de vanguarda ou de flanco-guarda. Assim, empregando as diversas técnicas de reconhecimento, o Esq C Mec protegerá o escalão superior durante a marcha para o combate, o ataque coordenado ou o aproveitamento do êxito (BRASIL, 1982).

Nas operações defensivas, o Esq C Mec terá a melhor forma de emprego ocupando postos avançados de combate, realizando a vigilância em frentes secundárias ou atuando como tropa de retaguarda em um retraimento ou uma retirada.

Para cumprir essas tarefas, o Esq C Mec conta com uma estrutura flexível, baseada no emprego de seus três pelotões de cavalaria mecanizados (Pel C Mec). Além destes, conta com um pelotão de comando e apoio (Pel C Ap), que concentra as pequenas frações de apoio ao combate (BRASIL, 1982).

Atualmente, o Pel C Mec possui cinco frações: grupo de comando, grupo de exploradores, seção de viaturas blindadas de reconhecimento, grupo de combate e peça de apoio. Trata-se de um pelotão bastante heterogêneo, vocacionado para as ações de reconhecimento terrestre ao aliar elementos leves (grupo de exploradores) a elementos de grande poder de choque (seção de viaturas blindadas de reconhecimento e grupo de combate) (BRASIL, 2017a).

O Pel C Ap, além das pequenas frações responsáveis pela logística e comando e controle do Esq C Mec, possui elementos que ampliam o poder de combate da subunidade. Os principais exemplos são a seção de mísseis anticarro e o grupo de vigilância terrestre e observação. A primeira refere-se a capacidade de defesa anticarro da tropa, em complemento aos canhões das viaturas blindadas de reconhecimento. A última aumenta a capacidade de levantamento de dados sobre o inimigo, por meio do emprego de radares de vigilância terrestre e sistemas de aeronaves remotamente pilotadas (SARF).



O ESQUADRÃO DE CAVALARIA MECANIZADO NAS BRIGADAS MECANIZADAS E BLINDADAS

batalha. Contudo, não se deve descartar o seu emprego nos demais tipos de operações ofensivas ou defensivas, o que é perfeitamente viável tendo em vista a flexibilidade proporcionada pela sua estrutura.

Nesse sentido, as novidades trazidas no novo quadro de cargos do esquadrão de cavalaria mecanizado são um passo importante na ampliação das capacidades de uma subunidade fundamental para o êxito da Grande Unidade. Contudo, precisam ser acompanhadas da evolução na instrução e adestramento do combatente da cavalaria mecanizada.

As sugestões apresentadas neste artigo não alteram as missões básicas do esquadrão. Ao contrário, visam torná-lo mais eficiente em suas tarefas. Com isso, a brigada blindada ou a brigada de infantaria mecanizada contará com um meio nobre para suprir suas necessidades de inteligência em combate sem a necessidade de criação de novas estruturas. Trata-se de fornecer melhores instrumentos para o Esqrd C Mec cumprir uma missão que já lhe pertence.

O esquadrão de cavalaria mecanizado deve ser encarado como peça fundamental para a formação de uma consciência situacional no âmbito da brigada, colaborando decisivamente na gestão do conhecimento e das informações. A incorporação de tecnologias e o aperfeiçoamento da instrução e do adestramento nesse esquadrão refletirão no domínio das informações acerca do campo de batalha, ampliando ainda mais o poder de combate de sua brigada enquadrante.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Manual de Ensino EB60-ME-11.401. **Dados Médios de Planejamento Escolar**. 1. ed. 2017a.

BRASIL. Estado-Maior do Exército. Manual de Campanha C2-1. **Emprego da Cavalaria**. 2. ed. 1999.

_____. Manual de Campanha C2-36. **Esquadrão de Cavalaria Mecanizado**. 1. ed. 1982.

_____. Manual de Campanha C7-30. **Brigadas de Infantaria**. 1. ed. 1984.

_____. Manual de Campanha EB20-MC-10.214. **Vetores Aéreos da Força Terrestre**. 1. ed. 2014.

_____. **Quadro de Dotação de Material do Esquadrão de Cavalaria Mecanizado**. 2011.

_____. **Quadro de Cargos do Esquadrão de Cavalaria Mecanizado**. 2017b.

_____. **Quadro de Cargos do Regimento de Cavalaria Mecanizado**. 2017c.



Fonte: Site oficial do C I Bld.

Com o fim das etapas de produção e a distribuição da revista, o projeto iniciou sua vida como uma mensagem (MELO, 2002, p. 103), momento em que a recepção e opiniões do público alvo indicam os aspectos positivos e negativos da publicação. O lançamento da 16ª edição da revista *Ação de Choque* aconteceu no dia 10 de outubro de 2018, durante as comemorações do 22º aniversário do Centro de Instrução de Blindados General Walter Pires. Foram distribuídas cópias durante solenidade realizada no Cassino dos Oficiais, na qual estiveram presentes comandantes de organizações militares, escolas de formação de oficiais, unidades de blindados e mecanizados e ex-comandantes do CI Bld. Cópias também foram enviadas para outros centros de ensino e instituições militares da região. A *Ação de Choque* também foi disponibilizada digitalmente, em PDF, no site do centro.

Não se limitando somente à reestruturação do projeto gráfico, a troca de conhecimentos também implicou em mudanças no percurso criativo e produtivo da publicação, em que novas etapas foram somadas e outras adaptadas às exigências do projeto. Trabalhar com o aspecto visual de uma revista científica militar, tendo a oportunidade de acompanhar todas as suas etapas de concepção, é uma experiência pouco

usual dentro da vivência acadêmica. A reformulação do projeto gráfico da *Ação de Choque* vem ao encontro das habilidades do profissional de Produção Editorial na busca por aproximar o leitor da publicação e melhorar a sua experiência de leitura através do *design* editorial.

REFERÊNCIAS

ADG. **O valor do design**: guia ADG Brasil de prática profissional do designer gráfico. São Paulo: Senac 2003. P.91-105

ALI, Fatima. **A arte de editar revistas**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.
BARBALHO, Célia Regina Simonetti. Periódico científico: parâmetros para avaliação de qualidade. In: FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. G. Preparação de revistas científicas - teoria e prática. Reichman& Autores Editores, 2005.

CASTEDO, Raquel da Silva; GRUSZYNSKI, Ana Cláudia. **O projeto gráfico de periódicos científicos**: uma contribuição aos roteiros de avaliação. Em *Questão*, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 313-333, jul./dez. 2005.

COLETTI, Luiz Henrique; BARCELLOS, Marília de Araujo (orgs.). **Pense: produção editorial em sua essência**. Santa Maria: UFSM, PRE; Ed. pE.com UFSM, 2016.

DAMASCENO, P. L. **Design de jornais**: projeto gráfico, diagramação e seus elementos. 2013.

HELLER, Eva. **A psicologia das cores**: como as cores afetam a emoção e a razão. São Paulo, Gustavo Gili, 2013.

MELO, Francisco Homem de. O processo do projeto. In: **O valor do design**: guia ADG Brasil de prática profissional do designer gráfico. São Paulo: Senac 2003. P.91-105

SAMARA, Timothy. **Guia de design editorial**: manual prático para o design de publicações. Porto Alegre: Bookman, 2011.

TABAK, Tatiana. **Pequeno livro de dicas de diagramação**. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: https://issuu.com/annajanot/docs/pdf_completo.